



CNTSS SE REUNE COM A PRESIDÊNCIA DO INSS PARA TRATAR DE DEMANDAS EMERGENCIAIS DA CATEGORIA

Na manhã desta sexta-feira, 08/04, as entidades representativas dos servidores do INSS reuniram-se em audiência com a presidente do órgão, Elisete Berchiol e outros gestores da autarquia para tratar de temas de extrema urgência e que tem afligido todos os servidores do INSS. Dentre os principais pontos discutidos na audiência, tiveram destaque na pauta as questões envolvendo o IMA/GDASS e a Avaliação da Reposição das Atividades pós-greve.



Sandro Cezar, presidente da CNTSS, expõe suas preocupações à presidência do INSS em relação à reposição das atividades do pós-greve e ao atingimento do IMA/GDASS por parte do INSS com possíveis prejuízos aos salários dos trabalhadores do órgão.

A presidente, Elisete Berchiol, iniciou a reunião afirmando que a gestão tem feito um esforço enorme para resolver os problemas do órgão e, após esta observação, passou a fala para a diretora de benefícios, Cinara Fredo. Esta, por sua vez, relatou como a gestão chegou ao IMA/GDASS de 67 dias. Segundo Cinara, a gestão acompanhou a situação de várias Gerências e APS pelo país, onde algumas se encontravam em situação caótica. Que foram solicitados de algumas Gerências que se fizessem alguns expurgos de processos, principalmente em processos de PPP. Identificou ainda as dificuldades com o impacto da Greve dos servidores do Seguro Social e dos médicos peritos; problemas envolvendo os sistemas do órgão; a vinda do seguro defeso para o INSS, principalmente para agências e Gerências das Regiões Norte e Nordeste e com o deslocamento de servidores para ajudar nestas APS, além de falta de pessoal e demandas dos segurados. Que todos estes problemas foram levados em

consideração no momento de decidirmos sobre este novo índice e que há entendimento da gestão de que o mesmo é suficiente.

As entidades foram categóricas em suas exposições. Todos reconheceram que houve um avanço da gestão em alterar o IMA/GDASS de 45 para 67 dias, conforme expresso na Portaria nº 370/MTPS, datada de 05 de abril de 2016 e que isto também se deve à insistência das entidades em argumentar acerca da impossibilidade de dar conta do cumprimento das metas com o índice anterior, contudo, afirmaram que tal medida ainda é insuficiente para resolver os problemas de várias gerências pelo país. Que os servidores já estão nos seus limites e que vários deles, além de trabalharem horas à mais diariamente, já fizeram vários mutirões de trabalho aos fins de semana, de forma que não dá mais para pressionar os servidores que já chegaram ao esgotamento em muitos lugares. As entidades reafirmaram a necessidade de “suspensão da avaliação” como solução para a atual situação. Além disso, foi cobrado igualdade de condições e respeito aos servidores, pois, não é de agora que os servidores vêm percebendo a diferença de tratamento entre os servidores da carreira do seguro social e os médicos peritos do INSS, pois, apesar de alguma semelhança nas pautas, os servidores não engoliram a informação de que os médicos peritos teriam a suspensão de mais ciclos do que eles, onde, tal tratamento deveria ser idêntico, já que todos somos servidores do INSS.



O presidente da CNTSS, Sandro Cezar, manifestou preocupação com o atual cenário que está se avizinando. Comentou que é muito preocupante a informação de que, hoje, cerca de 30% das Gerências não conseguiriam atingir a meta estipulada, mesmo com a alteração do IMA/GDASS, de 45 para 67 dias. “É necessário encontrar uma solução para este problema. Estamos falando de vários trabalhadores e trabalhadoras, pais de família, que podem ficar sem a maior parte dos seus salários. Além disso, precisamos resolver o quanto antes esta ‘corrida maluca’ dentro do INSS e que ela se reveste de um caráter ‘punitivo’ em razão de nossa última greve do INSS de 2015”, reafirmou Sandro Cezar. A diretora de Comunicação da CNTSS, Terezinha Aguiar, complementando o entendimento, perguntou à presidente do INSS se, diante do que já foi exposto, não haveria condições de suspender o atual ciclo do IMA/GDASS. A presidente do INSS foi enfática e direta: “Não, nenhuma possibilidade!”

Diante da colocação dos representantes das entidades, a presidente do INSS afirmou que “não há milagres, não há forma mágica” e que “não iriam resolver o problema na canetada”. Que tal resolução de problema só será resolvida com muito acompanhamento da gestão e trabalho para que, até o dia 06 de maio, todos estejamos tranquilos. Sobre a questão dos sistemas, a presidente do INSS afirmou que ainda precisa melhorar, mas que a Dataprev passou por vários investimentos de 2003 para cá e que se existem problemas eles decorrem da época anterior, em que quase privatizaram o órgão. Afirmou que estão trabalhando para

resolver tais problemas. Elisete Berchiol concordou com a fala dos representantes das entidades de que é preciso modificar o atual modelo de avaliação de desempenho, principalmente em seu atrelamento salarial. Que, por conta disto, afirmou que já estão vendo a possibilidade de iniciar algumas discussões a este respeito e solicitou que as entidades indicassem até três representantes para que possam ser iniciadas estas discussões.

Sobre o segundo ponto de pauta, Avaliação da Reposição das Atividades de Greve, os representantes das entidades voltaram a reclamar do SRAR, que o mesmo ainda não está contemplando as atividades que foram indicadas em reuniões anteriores, principalmente em relação a alguns servidores mais antigos e suas atividades no órgão, além de assistentes sociais e alguns outros casos mais pontuais. A presidente Elisete, juntamente com o Procurador Chefe do INSS, Alessandro Stefanutto, afirmaram que não têm previsão para revisar tais atividades, mas, que também não estão fechados a discutir esta questão. Os dirigentes sindicais também cobraram a questão dos servidores que estão de licença saúde, maternidade e demais licenças em relação à reposição das atividades. O procurador Stefanutto afirmou que o compromisso assumido no termo de greve é válido e que já prevê estas situações. Que os servidores que estão em licença, e que é um direito deles, terão prorrogação do prazo para pagamento dos dias de greve. Também foi cobrado pelos representantes das entidades o retorno em relação às 30 horas para as Agências do PEX, pois, foi lembrado que este foi um compromisso pessoal do ex-ministro Carlos Gabas, atualmente secretário executivo do Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS). A presidente Elisete respondeu que o aviso ministerial ainda se encontra no MPOG para apreciação do ministro do Planejamento, e que o próprio Gabas tem insistido para análise desta matéria, bem como, em relação à questão do adicional de insalubridade. Contudo, devido à crise política e econômica, vários assuntos estão parados nos ministérios, inclusive estes. Elisete Berchiol aproveitou ainda para entregar uma pasta a cada entidade sindical, contendo as atualizações acerca de como está o andamento das negociações da última greve.



Os representantes das entidades, diante da resistência da gestão em não realizar a suspensão do próximo ciclo avaliativo, propuseram uma nova reunião, antes do resultado final do ciclo de avaliações, previsto para o dia 06/05, para buscar resolver os problemas e pendências de Gerências e APS que apresentarem algum grau de dificuldade para atingir o IMA/GDASS, sendo aceito pela presidência do INSS e encaminhada a data do dia 04/05 pela manhã.

A CNTSS vai continuar a cobrar da gestão do INSS um tratamento igual para todos os servidores do órgão, entendendo que a suspensão do Ciclo de Avaliação do IMA/GDASS é fundamental para garantir o direito de todos os servidores aos seus salários, entendendo que,

para algumas situações, a alteração do IMA/GDASS não é suficiente. A Confederação orienta ainda que os sindicatos e trabalhadores de sua base mantenham-se mobilizados, fortalecendo os atos e paralisações do dia 14 de abril de 2016, em seus respectivos estados e em Brasília.

Representantes da CNTSS: Sandro Alex Cezar (presidente); Terezinha Aguiar (diretora de Comunicação e SINTFESP-GO); José Bonifácio (Direção Nacional e SINDSPREV-PE); Ronaldo Alcântara e George Rolim de Moura Filho (SINDPREV-AL); Júlio César Lopes (SINDIPREV-SE) e Thiago Falcão Cabral (SINTFESP-GO).